



ESCOLA SECUNDÁRIA C/ 3º CEB DE LOUSADA

“Lisbon revisited” Álvaro de Campos

3.ª fase: *O intimismo (fase abúlica)*

Obs.: Da exaltação e da euforia febril de “Ode Triunfal” passa-se ao tédio, ao desejo de solidão, à náusea e à angústia. É precisamente esta última fase de Campos e o cepticismo que o percorre que o aproximam de Pessoa ortónimo.

1. Aspectos Temáticos Fundamentais:

- a inexorabilidade (inevitabilidade) da morte;
- a recusa de:
 - estética;
 - moral;
 - metafísica;
 - ciências;
 - artes;
 - civilização moderna
- o direito à solidão, ao silêncio, à diferença;
- a infância como símbolo da felicidade perdida, presente no “céu azul”, no “Tejo” e na Lisboa de outrora.

rejeição das verdades que a sociedade tem para oferecer

Esta temática da infância aparece, no poema, depois da enumeração de uma série de sensações violentas e negativas. O sujeito poético vê o céu, o Tejo e Lisboa com o olhar da sua infância e ao mesmo tempo com o olhar de agora (*“Ó céu azul – o mesmo da minha infância”; “Tejo ancestral e mudo”; “Lisboa de outrora e de hoje”*).

Não podemos esquecer que a base dos heterónimos é o ortónimo. É neste sentido que aparece em Campos, uma das temáticas recorrentes de Pessoa – a *infância perdida*. Foi, aliás, debaixo daquele mesmo céu, junto daquele mesmo rio e naquela mesma cidade que Pessoa ficou órfão de pai. A tristeza que o poeta trazia de longe projectou-se, no poema, sobre aquele céu, aquele rio e aquela cidade.

2. Aspectos linguísticos e estilísticos mais relevantes:

- acumulação de construções negativas, como manifestação da recusa que o sujeito poético faz das principais manifestações da vida moderna de Lisboa;

- a interrogação retórica – *“Que mal fiz eu aos deuses todos?”* – realçando o espanto do próprio sujeito poético pelo facto de não se deixar levar pelas deslumbrantes conquistas da civilização moderna, de ser diferente das outras pessoas;
- o trocadilho na expressão: *“Vão para o diabo sem mim / Ou deixem-me ir sozinho para o diabo”*;
- o uso do conjuntivo com valor de imperativo: *“Não me venham...”*. *“Não me tragam...”*, *“Tirem-me...”*;
- a abundância das exclamações, portadoras da função apelativa da linguagem: *“ó mágoa revisitada, Lisboa de outrora e de hoje!”*. A multiplicidade de exclamações, que se verifica ao longo do poema, traduzem uma catadupa de sensações (emoções) do sujeito poético;
- a expressividade das metáforas – *“Ó céu azul (...) eterna verdade vazia e perfeita”*; *“Ó macio Tejo ancestral e mudo, pequena verdade...”*; *“Ó mágoa revisitada, Lisboa...”* – que apontam, simultaneamente, para Lisboa e para as mágoas do poeta quanto à sua infância perdida;
- as antíteses: *“verdade vazia e perfeita”*; *“Tejo mudo – pequena verdade”*; *“Lisboa de outrora e de hoje”*;
- a perífrase com que termina o poema: *“Enquanto tarda o Abismo e o Silêncio”* = enquanto eu não morrer.

De assinalar neste verso é ainda a utilização das maiúsculas, realçando as palavras “Abismo” e “Silêncio”, como representativas da morte.